

Artigos

Perfil dos farmacêuticos usuários de Centros de Informação sobre Medicamentos

Alessandra Russo de Freitas

Marcus Tolentino Silva

Introdução

O Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos (Cebrim) do Conselho Federal de Farmácia (CFF) foi criado em 1992. O objetivo nuclear de um Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM) é o de responder perguntas (informação passiva) acerca de dúvidas que recebe dos usuários¹ sobre a farmacoterapia. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) os CIMs também constituem importante estratégia para o uso racional dos medicamentos².

Para escrever este artigo, foram utilizados os dados obtidos a partir de duas enquetes elaboradas para conhecer a satisfação do leitor em relação ao boletim independente sobre medicamentos do Cebrim/CFF, o Farmacoterapêutica, que é publicado desde 1996.

Uma das questões contidas nesta pesquisa de opinião indagava ao respondente onde este procurava informação sobre medicamentos. A partir do achado de que cerca de um quarto consultava um CIM, entendeu-se então que seria oportuno conhecer o perfil destes farmacêuticos e de outros profissionais da saúde que tinham por hábito utilizar os serviços do Cebrim/CFF.

Por meio de estratégia de recorte temático, onde a variável estudada foi a frequência de utilização de um Centro de Informação, este artigo teve como objetivo estimar o perfil dos profissionais da saúde que têm o hábito de consultar um CIM.

Métodos

Os dados foram obtidos de enquetes com âmbito nacional e que tiveram como propó-

sito conhecer o nível de satisfação do leitor em relação ao boletim independente sobre medicamentos do Cebrim/CFF, o Farmacoterapêutica. O primeiro modelo de questionário foi aplicado por meio da *newsletter* do CFF e dirigida aos assinantes desta. Um segundo modelo da enquete foi enviada aos usuários cadastrados no Sistema de Informação Farmacoterapêutica (Sifar) do Cebrim/CFF, por meio de e-mail institucional. As enquetes foram desenvolvidas e aplicadas pelo Cebrim/CFF, no período de março a maio de 2012.

As enquetes consideraram as peculiaridades do público alvo: um formado predominantemente por farmacêuticos e o outro, por farmacêuticos e profissionais da saúde em geral. Por esta razão, foram elaborados dois instrumentos distintos para coleta de dados. A elaboração da enquete foi uma adaptação do questionário contido no manual³ elaborado pela *International Society of Drug Bulletins* (ISDB) em parceria com a Organização Mundial da Saúde (*World Health Organization – WHO*) em 2005: *Starting or Strengthening a Drug Bulletins*. A intenção foi alcançar o maior número possível de farmacêuticos, principal público-alvo do boletim Farmacoterapêutica. Sendo assim, optou-se por veicular a enquete aos farmacêuticos por meio da *newsletter* institucional. Esta é rotineiramente enviada a 67.000 endereços eletrônicos cadastrados. Ainda em relação a este informativo do CFF, qualquer leitor da página eletrônica desta instituição pode se cadastrar para recebê-lo. Porém, estima-se que a maior parte dos assinantes seja composta por farmacêuticos. Dados da coordenação de comunicação social do CFF dão conta de que cerca de 12.000 e-mails contendo a *newsletter* são efetiva-

mente abertos (não se podendo afirmar se de fato são lidos).

A outra enquete elaborada foi dirigida aos usuários cadastrados no Sifar. O Sifar é um banco de dados que recepciona as solicitações de informação (SI) que chegam ao CIM por meio de página eletrônica *online* disponível em: www.cff.org.br/cebrim/usuario/. Uma vez acessado o sítio do Sifar na internet, o usuário do serviço deverá cadastrar-se e preencher um formulário *online* com a descrição da respectiva SI. Neste banco de dados, estão cadastrados farmacêuticos (em sua totalidade), acadêmicos de cursos de Farmácia, outros profissionais da área da saúde (médicos, enfermeiros, dentistas, nutricionistas, fisioterapeutas, etc.) e usuários de medicamentos em geral.

Quando do envio deste segundo modelo de enquete, foram retirados da lista de contatos os endereços eletrônicos de usuários de medicamentos e estudantes de cursos de Farmácia. A mesma foi então, enviada por meio do endereço eletrônico institucional, para 1.400 usuários do Cebrim/CFF cadastrados no Sifar. Estes usuários foram selecionados em meio aos cadastros ativos dos anos de 2010 a 2012. Os quadros abaixo revelam as perguntas que orientaram a coleta de dados:

Utilizou-se a plataforma *Google Docs* para elaboração da enquete e coleta das informações. *Google Docs* é um *software* livre e permite a elaboração de questionários para resposta *online*. À medida que as enquetes vão sendo respondidas, o *software* insere os da-

Quadro 1. Enquete enviada por meio da *newsletter* do CFF aos seus assinantes

1. Em que área você exerce sua profissão?
2. Em que unidade da federação você exerce sua profissão?
3. Qual a sua faixa etária?
4. Você conhece o boletim Farmacoterapêutica?
5. Em sua opinião, o boletim Farmacoterapêutica apresenta: (qualidade, etc)
6. O boletim Farmacoterapêutica costuma ser útil para você: (prática clínica, etc)
7. Quando precisa de informação sobre medicamentos, onde você procura?
8. Que tipo de informação sobre medicamentos você tem mais dificuldade em obter?
9. Como você descobre qual o melhor tratamento, na atualidade, para uma doença?
10. Você geralmente obtém informação imparcial e independente* sobre medicamentos?
11. Você acha importante o acesso à informação imparcial e independente* sobre medicamentos?
12. De que forma você gostaria de obter esta informação imparcial e independente* sobre medicamentos?
13. Qual tipo de informação você julga mais relevante em um boletim?

*Informação imparcial e independente sobre medicamentos: isenta de conflitos de interesse com a indústria farmacêutica e financiado de forma independente.

Quadro 2. Enquete enviada por e-mail institucional aos usuários do Cebrim/CFF cadastrados no Sifar

1. Qual a sua profissão?
2. Se você é farmacêutico, em que área exerce sua profissão?
3. Se você é médico, em que área exerce sua profissão?
4. Se você é outro profissional da saúde, em que área exerce sua profissão?
5. Em que unidade da federação você exerce sua profissão?
6. Qual a sua faixa etária?
7. Você conhece o Boletim Farmacoterapêutica?
8. Em sua opinião, o boletim Farmacoterapêutica apresenta: (qualidade, etc)
9. O boletim Farmacoterapêutica costuma ser útil para você: (prática clínica, etc)
10. Quando precisa de informação sobre medicamentos, onde você procura?
11. Que tipo de informação sobre medicamentos você tem mais dificuldade em obter?
12. Como você descobre qual o melhor tratamento, na atualidade, para uma doença?
13. Você geralmente obtém informação imparcial e independente* sobre medicamentos?
14. Você acha importante o acesso à informação imparcial e independente* sobre medicamentos?
15. De que forma você gostaria de obter esta informação imparcial e independente sobre medicamentos?
16. Qual tipo de informação você julga mais relevante em um boletim?
17. Sugira um tema para a próxima edição do boletim:

*Informação imparcial e independente sobre medicamentos: isenta de conflitos de interesse com a indústria farmacêutica e financiado de forma independente.

dos obtidos em planilha e elabora os respectivos gráficos. A plataforma *Google Docs* (que atualmente denomina-se *Google Drive*) pode ser acessada em drive.google.com.

As enquetes estiveram acessíveis para serem respondidas, cada uma, por cinco dias úteis. Atualmente podem ser visualizadas nos seguintes endereços eletrônicos:

Enquete enviada prioritariamente aos farmacêuticos por meio da *newsletter* do CFF:

<https://docs.google.com/spreadsheets/viewform?formkey=dDjKv3BDcDJEMTITV29aS3BST3Fob2c6MQ#gid=0>

Enquete enviada por e-mail institucional aos usuários do CIM cadastrados no Sifar: <https://docs.google.com/spreadsheets/viewform?pli=1&formkey=dE9YU3ZHeG9FNDVfUIJZMzBtTUIONnc6MQ#gid=0>

Para a finalidade deste estudo, a variável dependente considerada foi o hábito de consultar o CIM, quando se necessita de informação sobre medicamentos. Para descrição das características dos participantes da enquete, calculou-se uma proporção simples a partir da totalidade de respondedores. Obteve-se a razão de prevalência (RP), acompanhada do intervalo de confiança (IC) de 95%, para análise das variáveis da enquete associadas ao hábito de consultar o CIM.

Para ajuste estatístico, foi empregada a regressão de Poisson com variância robusta⁴, seguindo um modelo hierarquizado, constituído por três blocos: (1) variáveis basais (área de atuação; região do País; e faixa-etária); (2) variáveis com respeito ao boletim (conhece; qualidades; utilidade; e conteúdo); e (3) variáveis relacionadas à busca por informação sobre medicamentos (onde procura; que tipo de informação; acesso; importância; preferência de leitura; e usuários cadastrados no Sifar). Cada bloco compôs uma etapa de análise. As variáveis foram mantidas nas etapas seguintes conforme tenham tido significância estatística ($p < 0,1$) e não foram removidas posteriormente. Utilizou-se o software STATA versão 10.1 para execução de todos os cálculos.

Como as enquetes objetivaram inicialmente subsidiar uma atividade interna (conhecer o nível de satisfação do usuário para retomar a publicação do boletim *Farmacoterapêutica*) do Cebrim/CFF, as mesmas não foram sub-

metidas ao Comitê de Ética em Pesquisa. O artigo em questão surgiu como um subproduto da análise dos dados obtidos a partir destas enquetes. Apenas um segmento de dados foi recortado para uma análise mais detalhada. Para a elaboração do estudo sobre a variável “frequência de consulta a um CIM”, os resultados obtidos foram codificados, de modo a garantir a confidencialidade dos respondedores.

Resultados

As enquetes inicialmente enviadas para 68.400 usuários (67.000 assinantes da *newsletter* do CFF e 1.400 usuários do Sifar) tiveram 1.272 respondentes. Todos os 1.272 questionários respondidos estavam completamente preenchidos. Pelo fato de a maioria dos usuários do Sifar ser constituída de farmacêuticos e, presumivelmente, a maior parte dos assinantes da *newsletter* do CFF, também, é possível que a enquete tenha sido enviada repetidamente para alguns desses profissionais. Esta questão não foi aferida de maneira que se possa afirmar não ter havido duplicidade de resposta às pesquisas. A Figura 1 ilustra o fluxo seguido até o quantitativo total dos respondedores.

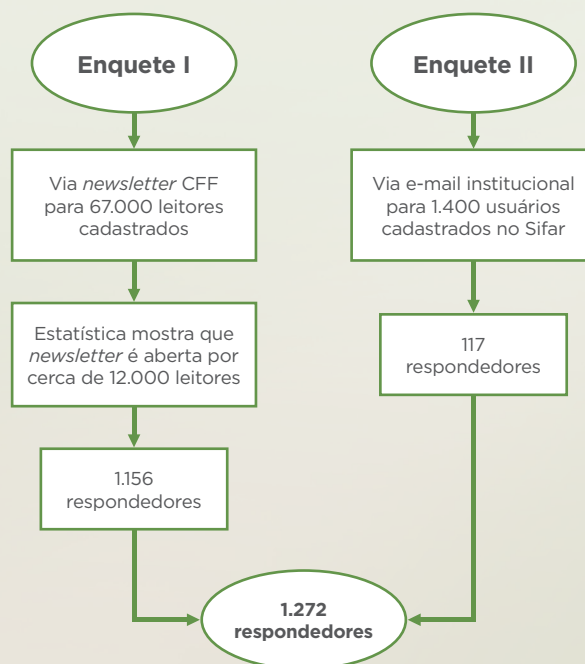


Figura 1. Fluxo seguido até o quantitativo total dos respondedores

A Tabela 1 mostra as principais características dos participantes da enquete.

Em relação a estas características gerais, 43,1% dos respondedores eram farmacêuticos que exercem a profissão em farmácias sem manipulação de medicamentos e em drogarias. Responderam à enquete, também, 28,2% de profissionais que trabalham em hospitais públicos e privados. Em relação à faixa etária, 72% dos respondedores estão abaixo dos 40 anos. Outro fato digno de nota foi a constatação de que 49,3% dos respondedores utilizam o

Dicionário de Especialidades Farmacêuticas (DEF) ou publicação similar, quando precisam de alguma informação sobre medicamentos.

Em relação aos achados de interesse para este artigo e que motivaram a escrita do mesmo, 25,9% [IC 95% (23,5-28,3%)] procuram algum CIM quando precisam de informação sobre medicamentos. Observou-se variação na procura dos CIMs quando o dado foi classificado pelas regiões do país (Tabela 2). A Tabela 3 aponta as variáveis da enquete associadas ao hábito de consultar um CIM.

Tabela 1. Características gerais dos participantes da enquete

Características	População n = 1.272
Exercício da profissão	
Drogaria	43,1%
Hospital público	19,6%
Hospital privado	8,6%
Farmácia com manipulação	6,9%
Região de exercício da profissão	
Norte	7,1%
Nordeste	16,0%
Centro-Oeste	16,2%
Sudeste	39,1%
Sul	21,6%
Faixa etária	
20-30 anos	39,0%
31-40 anos	33,0%
41-50 anos	16,3%
51-60 anos	9,0%
Mais de 60 anos	2,7%
Usuários cadastrados no Sistema de Informação Farmacoterapêutica (Sifar)	9,1%
Fontes de informação sobre medicamentos	
Órgãos oficiais	81,5%
Dicionário de Especialidades Farmacêuticas (DEF) ou similares	49,3%
Centro de Informação sobre Medicamentos	25,9%
Dificuldade em obter informação	
Medicamentos novos	55,7%
Interações farmacológicas	62,3%
Fontes sobre o melhor tratamento para uma doença na atualidade	
Órgãos oficiais	66,1%
Revistas científicas	57,8%
Sobre a informação imparcial e independente	
Geralmente obtêm	68,1%
Acha importante o acesso	96,9%
Gostaria de obter em boletins impressos	53,6%
Gostaria de obter pela internet	68,3%
Sobre o boletim Farmacoterapêutica	
Conhece	78,1%
Possui boa qualidade	44,8%
Usa como fonte de atualização	65,3%
Tipo de informação relevante em um boletim	
Avaliação de novos fármacos	70,3%
Alertas de farmacovigilância	70,4%

Tabela 2. Proporção de usuários de CIM por Região e no Brasil

Região	Proporção de consulta a um CIM
Norte	27,8%
Nordeste	31,2%
Centro-Oeste	23,4%
Sudeste	20,2%
Sul	33,7%
Brasil	25,9%

A enquete apontou que um quarto dos respondedores consulta um CIM quando precisa de informação sobre medicamentos. Essa proporção variou de um terço na região Sul a menos de um quinto na região Sudeste.

A maior parte dos usuários de CIM são profissionais que atuam em farmácia hospitalar pública, são mais velhos, conhecem e utilizam o boletim *Farmacoterapêutica*, possuem maior interesse em alertas de farmacovigilância e temas em farmacoterapia, e também recorrem a um CIM quando precisam de informação so-

bre o melhor tratamento para uma doença na atualidade.

Como esperado, usuários cadastrados no Sifar, que inclui aqueles com interesse em informação sobre medicamentos, utilizam um CIM com maior frequência. Curiosamente, a análise apontou proporção significativa de pessoas que usam um CIM e que não acham importante o acesso à informação imparcial e independente sobre medicamentos. Apesar de a proporção ser pequena (3,08%), esperava-se, estatisticamente, uma menor frequência dessa opção entre os usuários que utilizam algum CIM.

Considerações

A maior proporção da população investigada trabalha em drogarias, atua na região Sudeste e é composta por adultos jovens. Tais dados conferem certa representatividade do universo farmacêutico nacional. Por outro lado, a amostra não é proveniente de processo probabilístico, o que impede uma maior genera-

Tabela 3. Perfis predominantes dos usuários de CIM, quando comparados aos que não são usuários. Resultados da razão de prevalência (RP) > 1 apontam maior frequência da característica entre os usuários de CIM. Resultados da RP < 1 sugerem menor frequência.

Característica	RP (IC 95%)	Valor p
Atuação profissional		
Drogaria	0,8 (0,6-0,9)	0,01
Hospital público	1,6 (1,3-1,9)	<0,01
Região Sul	1,3 (1,0-1,8)	0,04
Faixa etária		
41-50 anos	1,4 (1,1-1,8)	0,02
51-60 anos	1,4 (1,0-1,9)	0,06
Mais de 60 anos	2,0 (1,3-3,1)	<0,01
Sobre o boletim <i>Farmacoterapêutica</i>		
Conhece	1,7 (1,0-2,7)	0,04
Possui boa qualidade	1,3 (1,1-1,7)	0,01
Tem aplicabilidade no dia-a-dia	1,4 (1,1-1,8)	<0,01
Tipo de informação relevante em um boletim		
Alertas de farmacovigilância	1,5 (1,1-1,9)	<0,01
Temas em farmacoterapia	1,4 (1,2-1,8)	<0,01
Fonte de informação sobre medicamentos		
Busca livre na internet	0,8 (0,6-1,0)	0,04
Revistas científicas	1,3 (1,1-1,7)	0,01
Consulta um CIM quando procura informação sobre o melhor tratamento para uma doença na atualidade	3,5 (2,9-4,2)	<0,01
Acha importante o acesso à informação imparcial e independente	0,5 (0,3-0,9)	0,01
Membros do Sifar	1,5 (1,2-1,9)	<0,01

lização. Provavelmente, a fonte da amostra pode ter superestimado a frequência de utilização dos CIM.

É possível que o conceito de informação imparcial e independente não seja uniforme entre os respondedores, apesar de ter sido explicitada na enquete. Imaginar que este conceito não tenha ficado claro é uma das hipóteses para tentar explicar o fato de alguns usuários de CIM não acharem a informação com estas características importante.

A falta de dados sobre o gênero do participante pode não ter proporcionado o ajuste estatístico mais adequado. Entretanto, os dados levantados mostraram o perfil dos usuários de CIM e ajudaram a compreender como os farmacêuticos se comportam diante de uma dúvida sobre medicamentos.

Comparação com a literatura existente

Não é nova a ideia de se utilizar enquetes para conhecer o nível de satisfação do leitor acerca de um boletim sobre medicamentos ou sobre o uso de Centros de Informação sobre Medicamentos.

Foi realizada busca na base de dados *PubMed* utilizando-se o descritor (MeSH) *survey* juntamente com o termo *drug bulletin* e ainda uma segunda busca com o descritor *satisfaction survey* e o termo *drug bulletin*.

Esta pesquisa resultou tanto em artigos sobre a satisfação do leitor em relação aos boletins sobre medicamentos quanto em outros que descreviam a elaboração de enquetes destinadas aos usuários de CIM no tocante ao nível de satisfação quanto à utilização deste e seus recursos de informação pró-ativa (boletim sobre medicamentos). Porém, nenhum dos artigos resultantes desta busca teve propósito e desenho metodológico idênticos a esse estudo.

Ainda assim, é importante ressaltar o artigo *Determination of drug information needs of health care professionals in Estonia*⁵. Neste artigo os autores propuseram-se a determinar as fontes de informação sobre medicamentos usuais e a perceber sobre a necessidade delas por médicos e farmacêuticos na Estônia. O estudo constituiu uma etapa no planejamento para desenvolver um serviço nacional de in-

formação sobre medicamento. Neste artigo, 87,9% (IC 95% 83.8-90.2) consideraram necessária a existência de Centros de Informação sobre Medicamentos. Este estudo evidenciou a necessidade de informação independente sobre medicamentos na Estônia.

Interpretação dos achados

O hábito de consultar um CIM foi observado em 25,9% dos respondedores de uma enquete nacional. O perfil preponderante desses usuários foi: não atua em drogaria, trabalha em farmácia hospitalar pública, tem mais de 40 anos, conhece o boletim *Farmacoterapêutica* e recorre a um CIM quando tem dúvida sobre o melhor tratamento na atualidade para uma doença. Apesar de plausíveis, esses achados devem ser generalizados com ressalvas, devido ao processo amostral adotado.

Futuros estudos com delineamento amostral adequado poderão confirmar, com maior precisão, as principais características dos usuários de CIM.

Referências

1. Vidotti CCF, Hoefler R, Silva EV, Bergsten-Mendes G. The Brazilian Drug Information System - SISMED. *Cadernos de Saúde Pública*. 2000 dez;16(4):1121-6.
2. WHO. Rational use of medicines [Internet]. [citado 10 Out 2012]. Disponível em: http://www.who.int/medicines/areas/rational_use/en/index.html
3. International Society of Drug Bulletins. Starting or Strengthening a Drug Bulletin. World Health Organization; 2005.
4. Wolkewitz M, Bruckner T, Schumacher M. Accurate Variance Estimation for Prevalence Ratios. *Methods of Information in Medicine* [Internet]. 2007 [citado 1 Nov 2012]; Disponível em: <http://www.schattauer.de/en/magazine/subject-areas/journals-a-z/methods/contents/archive/issue/673/manuscript/8830.html>
5. Raal A, Fischer K, Irs A. Determination of drug information needs of health care professionals in Estonia. *Medicina (Kaunas)*. 2006;42(12):1030-4.